



***PROJECTO  
EDUCATIVO***

**AGRUPAMENTO  
DE ESCOLAS  
D.FILIPA  
DE LENCASTRE**

## Índice

Introdução.....	3
1. PERFIL DO AGRUPAMENTO .....	4
1.1. NOTÍCIA HISTÓRICA.....	4
1.2. TECIDO SOCIAL ONDE SE INSERE O AGRUPAMENTO .....	5
1.3. ESPAÇO FÍSICO.....	6
1.4. OFERTA CURRICULAR .....	7
1.5. COMUNIDADE ESCOLAR .....	8
1.5.1. DOCENTES .....	8
1.5.2. PESSOAL NÃO DOCENTE .....	9
1.5.3. ALUNOS.....	10
1.5.4. ASSOCIAÇÕES .....	10
1.5.4.1. Associações de Pais .....	10
1.5.4.2. Associação de Estudantes .....	12
1.5.4.3. Associação de Antigos Alunos.....	12
2. O SUCESSO ESCOLAR EM NÚMEROS.....	13
3. ANÁLISE ESTRATÉGICA.....	17
4. O PROJECTO.....	18
5. AVALIAÇÃO DO PROJECTO .....	25

## Introdução

A comunidade educativa, através do Projecto Educativo, apresenta a sua identidade, define o sentido da sua acção educativa e afirma a sua autonomia. Este projecto revela-se um elemento fundamental da dinâmica e do desenvolvimento da vida organizativa da escola. Estabelece os princípios, as orientações e metas a atingir no processo de ensino-aprendizagem, bem como as opções de funcionamento do Agrupamento de acordo com as suas características e identidade. Tem assim um papel de organizador da diversidade de vontades, fruto do diálogo e do consenso entre as diferentes opções da comunidade que o elabora e o assume.

O **PE** constrói-se na intersecção das concepções de Escola e de Projecto e assume-se como a referência que traduz os valores, intenções, necessidades e aspirações da comunidade educativa. Assegura e legitima as finalidades e as práticas da “escola”. Assim, pretende-se que assente na realidade em que é construído, traduza uma visão estratégica do “actor colectivo” que é “a escola como comunidade”, sendo também um verdadeiro instrumento de avaliação e melhoria da Escola. Como processo social deve ser a porta da mudança para todos os agentes educativos que manifestam a vontade de construir uma escola melhor.

O Projecto Educativo que a seguir se apresenta resulta de uma dinâmica reflexão feita pelos elementos constituintes do Conselho Pedagógico e tomou como base o trabalho produzido pelos departamentos e grupos de recrutamento relativamente à definição de Metas de Aprendizagem integradas no Programa de Educação 2015, bem como o Projecto de Intervenção do Director aprovado pelo Conselho Geral em Maio de 2010.

## 1. PERFIL DO AGRUPAMENTO

### 1.1. NOTÍCIA HISTÓRICA

O Agrupamento Vertical de Escolas D. Filipa de Lencastre entrou em funcionamento no ano lectivo de 2007-2008, de acordo com o despacho do Director Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo de 26/06/2007, sendo constituído pelos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário. Em 2009/2010 passou a integrar também o Jardim-de-infância António José de Almeida.

A Escola Secundária D. Filipa de Lencastre, sede do Agrupamento, resultou da transformação do Liceu Dona Filipa de Lencastre, que se inscrevia na tradição do ensino liceal feminino, num estabelecimento de ensino secundário de co-educação, na sequência das reformas realizadas após a implantação do regime democrático em 1974.

O Liceu foi criado pelo Decreto nº15 971, de 21 de Setembro de 1928, durante o curto mandato de Duarte Pacheco como Ministro da Instrução, pretendendo-se responder à procura crescente de ensino secundário público pelas raparigas lisboetas.

Funda-se, assim, o segundo liceu feminino na capital e o quarto no país, ficando instalado num palacete situado na Rua do Quelhas. Foi necessário esperar dez anos para que o “Liceu Filipa” fosse colocado definitivamente, por ordem do Ministro da Educação Nacional Carneiro Pacheco, no Bairro Social do Arco Cego, a 14 de Novembro de 1938, ocupando um edifício da autoria do Arquitecto Jorge Segurado que, não tendo sido criado para esse fim, sofreu obras de remodelação para responder às exigências da vida escolar liceal na época do Estado Novo. O Liceu era então frequentado por cerca de mil alunas.

Por este estabelecimento de ensino passou um conjunto de pessoas que se distinguiu na sociedade portuguesa, entre elas, Cármen Dolores, Helena Sacadura Cabral, Maria Barroso, Maria de Lourdes Pintassilgo, Natália Correia e Alice Vieira.

O Bairro do Arco do Cego, no qual se situa o Agrupamento, está integrado na Freguesia de S. João de Deus. A abertura da Avenida da Liberdade e o conseqüente crescimento da cidade para Norte foram alterando a vida desta freguesia, predominantemente rural e de recreio, animada por festas populares e elitistas, promovidas nas quintas de veraneio aí existentes.

A conjuntura política *estadonovista* promove a reconfiguração da capital, fazendo emergir um novo bairro paradigmático do regime, tanto em termos de ocupação do espaço pelos seus quadros médios, como da presença da monumentalidade arquitectónica da época.

Assim, impulsionado pelo Ministro Duarte Pacheco, o plano Groer edifica a partir da Praça do Areeiro um centro habitacional e de serviços representativo dum novo ciclo da vida política portuguesa.

O Bairro do Arco Cego, projectado pelos arquitectos Edmundo Tavares e Frederico Machado, é inaugurado em 1934. Constroem-se, também, entre os finais dos anos vinte e os anos trinta, os edifícios onde se instalam o Instituto Superior Técnico, o Instituto Nacional de Estatística, ambos da traça do Arquitecto Porfírio Pardal Monteiro, e a Casa da Moeda, da autoria do Arquitecto Jorge Segurado, e ainda um outro destinado a abrigar a nova escola de formação de professores do ensino primário e que, antes de se concretizar a sua ocupação, recebe o Liceu de Dona Filipa de Lencastre, na altura alojado num edifício não condigno à vida escolar, situado entre a Rua de S. Bernardo e a Calçada da Estrela. Mais tarde, em 1953, procede-se à construção da Igreja de S. João de Deus, projectada pelo arquitecto António Lino.

No final do século passado, no espaço ocupado por uma fábrica de cerâmica, é edificado um conjunto arquitectónico da autoria do Arquitecto Arsénio Raposo Cordeiro para se instalar a sede da Caixa Geral de Depósitos e a sua Fundação Culturgest, que foi inaugurado em 1993.

## **1.2. TECIDO SOCIAL ONDE SE INSERE O AGRUPAMENTO**

A escola encontra-se implantada num meio urbano com uma diversidade de ofertas educativas, quer a nível de ensino público, quer de ensino privado.

**Inserida num espaço de fraca pressão residencial e de forte concentração de actividades terciárias, a escola ultrapassa em área de influência os limites da sua zona pedagógica. Neste sentido, a sua população escolar provém, para além da cidade de Lisboa, de áreas diversificadas, como as do concelho de Almada, Amadora, Loures, Vila Franca de Xira.**

As expectativas das famílias em relação à escola são muito elevadas, com maior incidência nos alunos que frequentam o Ensino Secundário, onde se regista um grande investimento na educação para prosseguimento de estudos. A publicação pelo Ministério da Educação do Ranking das Escolas pelos resultados dos Exames Nacionais do 12º ano reforçou a procura e consolidou a imagem de destaque do Agrupamento, quer na opinião pública, quer entre pares, nomeadamente registando-se o apreço de instituições do Ensino Superior que têm recebido estudantes provenientes do Agrupamento.

### 1.3. ESPAÇO FÍSICO

No âmbito do projecto governamental de requalificação do Parque Escolar do país, os edifícios do agrupamento entraram em obras de recuperação em 2008/2009, tendo sido reinaugurados a 5 de Outubro de 2010.

Concluídas as obras, o edifício central ficou destinado ao funcionamento do 3º ciclo e ensino secundário, o edifício norte ao 2º ciclo e o edifício sul ao 1º ciclo. O Jardim-de-infância funciona em edifício situado na Avenida António José d' Almeida.

O espaço exterior pertencente à escola-sede é quase inexistente. A área em frente à porta principal da escola-sede foi vedada ao trânsito automóvel, mas continua a ser um espaço público. Esta área exterior é de extrema importância para espaço de recreio dos alunos uma vez que o pátio interior, além de possuir uma área muito reduzida, não permite a sua utilização durante o decurso das actividades lectivas pois muitas das salas de aula têm as suas janelas viradas para este espaço.

**As instalações e respectivo equipamento estão assim distribuídos:**

#### ***Edifício Central***

Funcionam o 3.º ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário.  
Salas de Aula - 22  
Salas de EV - 2  
Sala de ET- 1  
Laboratórios de Biologia/Geologia - 2  
Laboratórios de Física - 2  
Laboratório de Química - 1  
Salas TIC – 3, estando numa delas a funcionar o Laboratório de Matemática  
Gabinete de Línguas - 1  
Oficina Multimédia -1  
Gabinete dos Serviços Técnico-Pedagógicos - 1  
Auditório - 1  
Ginásios e Terraço Polidesportivo - 4  
Salas para Actividades Extra Curriculares e Culturais - 4  
Gabinete de Directores de Turma - 1  
Gabinetes de Trabalho para os Docentes por Departamento Curricular - 1  
Gabinetes de Atendimento de Encarregados de Educação - 1  
Gabinete da APEE da Escola Secundária D. Filipa de Lencastre - 1  
Gabinete da AAFL - 1  
Biblioteca Escolar - 1  
Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno - 1  
Sala de Professores – 1  
Gabinete da Direcção - 1  
Sala de Serviços Administrativo - 1  
Loja Escolar -1  
Bar -1  
Refeitórios – 2

#### ***Edifício Norte***

Funciona o 2º Ciclo do Ensino Básico  
Salas de Aula - 9

Laboratório de CN - 1  
Salas de EVT - 3  
Sala de Música - 1  
Sala TIC - 1  
Sala de Leitura -1  
Sala de DT -1  
Sala de Professores - 1  
Sala de Apoio ao Estudo - 1  
Sala de Projectos -1  
Bar - 1  
Gabinete de Apoio Educativo - 1  
Gabinete de Atendimento aos EE - 1  
Campo de Jogos – 1

### **Edifício Sul**

Funciona o 1.º Ciclo do Ensino Básico  
Salas de Aula – 16  
Biblioteca Escolar – 1  
Centro de Recursos - 1  
Sala de Trabalho de Docentes -1  
Gabinete de Coordenação – 1  
Sala de Educação Especial - 1  
Sala de Professores - 1  
Sala da Associação de Pais e Encarregados de Educação -1

### **Jardim-de-infância António José de Almeida**

Funciona a Educação Pré-escolar  
Salas de Actividades – 2  
Refeitório com Cozinha – 1  
Gabinete de Apoio à Família – 1  
Gabinete de Coordenação – 1  
Espaço Multiusos -1  
Terraço – 1

## **1.4. OFERTA CURRICULAR**

No presente ano lectivo a oferta curricular contempla os currículos oficiais definidos pela tutela para o ensino básico e ensino secundário.

A disciplina de oferta de escola no 3º. ciclo do ensino básico é Expressão Artística.

O espaço horário de Decisão de Escola está atribuído a Matemática como actividade do PAM.

A disciplina de ITIC é leccionada no 9º. ano e veio dar resposta a necessidades sentidas pela escola.

No ensino secundário alargou-se a oferta, introduzindo a disciplina de Ciência Política.

A disciplina de Religião e Moral Católica estende-se a todo o ensino básico e secundário.

## 1.5. COMUNIDADE ESCOLAR

### 1.5.1. DOCENTES

O corpo docente tem-se caracterizado por uma grande estabilidade, pertencendo a maioria dos professores ao quadro de nomeação definitiva. Verifica-se, no entanto, uma alteração desta estrutura devido à aposentação de um elevado número de professores e à sua substituição por docentes mais novos, colocados segundo as normas do novo estatuto da carreira docente.

Assiste-se, no que respeita à distribuição do trabalho docente no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, a uma transversalidade por ciclos de escolaridade. Apresentam-se, de seguida, quadros relativos à actual distribuição do corpo docente por categoria (Quadro 1 e 4), por idade e antiguidade dos professores na carreira (Quadro 2) e por número de docentes com cargos atribuídos (Quadro 3).

Quadro 1 – Número de docentes por categoria agregada e componente lectiva

CL (horas)	Quadro de Escola	Quadro ZP	Contratado	Total
0	7	0	0	7
10	0	0	1	1
12	16	0	2	18
13	2	0	0	2
14	20	0	1	21
15	5	0	1	6
16	14	1	1	16
17	1	0	1	2
18	9	0	6	15
19	1	0	1	2
20	3	0	6	9
22	2	0	10	12
23	0	0	1	1
25	14	4	6	24
<b>Total</b>	<b>94</b>	<b>5</b>	<b>37</b>	<b>136</b>

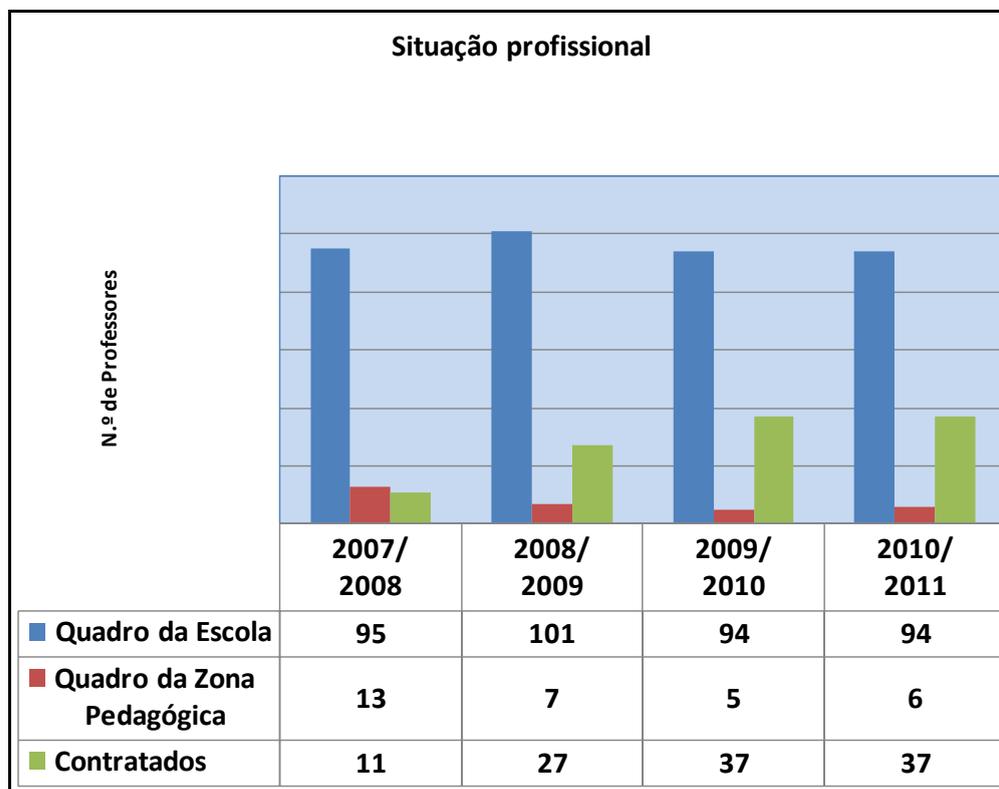
Quadro 2 – Número de docentes por antiguidade na carreira e idade

Antiguidade(anos) Idade(anos)	Antiguidade(anos)					Total
	até 4	entre 5 e 9	entre 10 e 19	entre 20 e 29	30 ou mais	
< 30	8	1	0	0	0	9
30 a 39	15	6	5	0	0	26
40 a 49	8	1	10	22	1	42
50 a 59	9	0	1	14	29	53
>= 60	1	0	0	1	4	6
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>8</b>	<b>16</b>	<b>37</b>	<b>34</b>	<b>136</b>

Quadro 3 – Atribuição de cargos aos docentes

Docentes com cargos atribuídos		Docentes sem cargos atribuídos		Total
N.º	%	N.º	%	
94	69	42	31	136

Quadro 4 – Situação profissional dos docentes



### 1.5.2. PESSOAL NÃO DOCENTE

Os assistentes técnicos são em número suficiente embora a sua formação não corresponda às necessidades. Relativamente aos assistentes operacionais, já em número insuficiente, tem-se registado uma progressiva diminuição de efectivos com impacto muito significativo nas condições de funcionamento do Agrupamento nomeadamente em termos de higiene e de segurança. Esta situação deve-se ao facto de não ter havido substituição dos aposentados por pessoal vinculado, o que dificulta o trabalho dos assistentes operacionais. Nos Quadros 5 e 6 apresenta-se o número de não docentes por função e regime de contrato de trabalho e o número de não docentes por idade e tempo de serviço respectivamente.

Quadro 5 – Número de não docentes por função e regime de contrato de trabalho

<b>Categoria</b>	<b>Regime Função Pública</b>	<b>Regime Contrato Individual Trabalho.</b>
<b>Assistente Técnico</b>	6	3
<b>Coordenador Técnico</b>	1	0
<b>Assistente Operacional</b>	11	9
<b>Encarregado Operacional</b>	1	0
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>12</b>

Quadro 6 – Número de não docentes por idade e tempo de serviço

<b>Antiguidade(anos) \ Idade(anos)</b>	<b>até 4</b>	<b>entre 5 e 9</b>	<b>entre 10 e 19</b>	<b>entre 20 e 29</b>	<b>30 ou mais</b>	<b>Total</b>
<b>30 a 39</b>	1	3	2	0	0	<b>6</b>
<b>40 a 49</b>	0	1	5	1	0	<b>7</b>
<b>50 a 59</b>	1	0	3	4	6	<b>14</b>
<b>&gt;= 60</b>	0	0	2	1	1	<b>4</b>
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>12</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>31</b>

### 1.5.3. ALUNOS

No ano lectivo de 2010-2011 estavam matriculados no Agrupamento um total de 1448 alunos, distribuídos do seguinte modo:

- pré-escolar: 50 alunos por 2 turmas;
- 1º ciclo: 329 alunos por 14 turmas;
- 2º ciclo: 293 alunos por 12 turmas;
- 3º ciclo: 327 alunos por 13 turmas;
- ensino secundário: 449 alunos por 16 turmas.

A oferta educativa no ensino secundário contempla os Cursos Científico-Humanísticos: Curso de Ciências e Tecnologias, o Curso de Ciências Socioeconómicas, o Curso de Línguas e Humanidades e o Curso de Artes Visuais.

### 1.5.4. ASSOCIAÇÕES

#### 1.5.4.1. Associações de Pais

O Agrupamento funciona com três Associações de Pais e Encarregados de Educação: Associação de Pais e Encarregados de Educação do Jardim-de-infância António José de Almeida; Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica S. João de Deus

(alunos do 1.º ciclo) e Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária D. Filipa de Lencastre (alunos do 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário).

A Associação de Pais da Escola Básica São João de Deus, criada há cerca de duas décadas, mantém com a direcção da escola uma actividade intensa, de dinamização de actividades de enriquecimento curricular, ocupação de tempos livres e monitorização de almoços com impactos muito significativos no sucesso escolar, na melhoria do ambiente de escola e na criação de sinergias diversas para uma maior mobilização da comunidade educativa na vida da escola. No último ano lectivo, a colaboração com a coordenação de escola do 1º ciclo permitiu consubstanciar um programa de actividades “Educar para a Paz”, dirigido especificamente para a comunidade. Concretizou-se quer em iniciativas e projectos desenvolvidos em sala de aula e outros espaços da escola com professores e alunos, quer em encontros mensais, “tertúlias para a comunidade”, que abordam assuntos de actualidade susceptíveis de mobilizar as famílias e outros elementos. Adicionalmente, esta Associação tem ainda promovido diversas formações dirigidas a pessoal docente, a monitores e a funcionários. Ao longo dos anos a Associação tem vindo a assumir um lugar central na intermediação das relações da escola com as famílias, servindo de suporte para efectivar uma comunicação permanente a esse nível. O *blog* desta Associação (APEE), disponível em <http://www.saojoaodedeus.blogspot.com>, com um pouco mais de 13500 visitantes, foi criado há cerca de um ano e testemunha a dinâmica desta Associação. Tem ainda uma página, sempre em actualização no *Facebook*

A Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola Secundária D. Filipa de Lencastre (APEEFL), novamente activa desde 2001, representa, de forma organizada, os Pais e Encarregados de Educação dos alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, na qualidade de principais responsáveis pela educação dos seus filhos/educandos. Os seus corpos sociais, Direcção, Assembleia Geral e Conselho Fiscal são compostos por 11 elementos.

A APEEFL tem constatado, desde 2001, que a participação dos pais e encarregados de educação é escassa e, apesar de contar com uma pequena percentagem de associados (entre 5 a 6%) com as quotas em dia, tem uma página Web: [www.paisfilipadelencastre.org](http://www.paisfilipadelencastre.org), que apresenta informação actualizada sobre o que se passa na escola que tenha interesse para os pais. Tem diariamente um número considerável de visitantes e figura no *Facebook*.

A APEEFL, além da representação no Conselho Geral (3 membros) e Conselho Pedagógico (1 membro), tem vindo a colaborar, activa e frequentemente, com a direcção e outras estruturas pedagógicas da escola, dentro das suas funções e conforme as suas capacidades, sempre no melhor interesse dos alunos e dos pais.

Neste ano lectivo foram realizadas algumas acções de divulgação e debate, que têm tido uma grande participação de alunos e respectivos directores de turma e professores, e ainda lançar alguns projectos para pais e alunos, que já estão a ser desenvolvidos, uns com algum êxito (dirigidos aos alunos) e outros com muito pouco (dirigidos aos pais e encarregados de educação).

A Associação de Pais e Encarregados de Educação do Jardim-de-Infância António José de Almeida foi criada em Fevereiro de 2009, em simultâneo com a integração da escola na rede pública e no Agrupamento. Desde a sua criação tem promovido iniciativas para promover a participação activa de pais e famílias na dinâmica da escola, procurando proporcionar uma integração harmoniosa destas duas realidades que constituem o universo das crianças em idade pré-escolar. A elevada participação dos pais na associação (87% dos pais são associados), e a disponibilidade com que têm respondido às solicitações de colaboração, têm sido muito positivas, constituindo um factor gratificante para o trabalho da associação. As áreas de responsabilidade têm crescido de ano para ano: actualmente é à Associação de Pais que cabe a dinamização de actividades/ateliers de enriquecimento complementares à CAF (Teatro, Iniciação Musical, Inglês), a monitorização dos almoços, e iniciativas diversas com vista a melhoramentos na escola. Numa vertente externa, a Associação de Pais tem representado os pais e encarregados de educação junto das instituições que tutelam o jardim-de-infância, procurando ultrapassar as dificuldades de articulação decorrentes das múltiplas tutelas que ainda aí intervêm.

#### **1.5.4.2. Associação de Estudantes**

A Associação de Estudantes do Agrupamento tem como função representar os alunos e a defesa dos seus interesses, servindo também de intermediária entre o corpo estudantil e os órgãos executivos. Assim, tem como missão cooperar com a direcção na melhoria das condições da escola e promover/dinamizar actividades recreativas e lúdicas.

#### **1.5.4.3. Associação de Antigos Alunos**

Constituída em Novembro de 2010, a Associação dos Antigos Alunos do Filipa de Lencastre (AAAF) resultou de uma ideia que foi durante muitos anos acarinhada por vários ex-alunos e que, no final de 2010, ganhou, finalmente, forma. Tem como finalidade a perpetuação do espírito, das vivências e, sobretudo, das amizades que nasceram e se consolidaram nos tempos em que conviveram no Liceu. A AAFL tem como objectivo principal promover diferentes actividades em que se consiga concretizar propósitos da amizade, convivência e companheirismo, bem como a interacção social, cultural e desportiva.

## 2. O SUCESSO ESCOLAR EM NÚMEROS

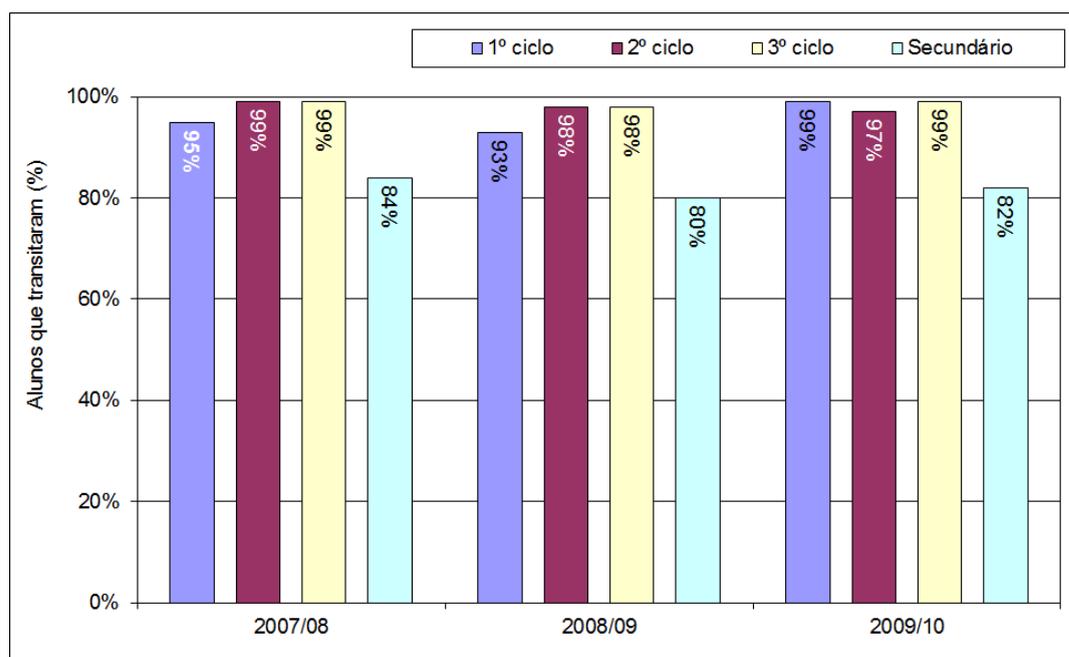
Adoptando o conceito de escola inclusiva que privilegie o esforço e empenho, a capacidade de trabalho e perseverança do aluno no sentido do reforço da confiança e da auto-estima, fundamentais à plena expressão das capacidades individuais na realização escolar, tomou-se como referencial indispensável na construção deste PE alguns indicadores de constituem evidências dos desempenhos dos alunos face às aprendizagens consagradas nos currículos em vigor no ensino básico e secundário.

Um dos aspectos centrais da missão da escola consiste em conferir aos alunos conhecimentos e competências que lhes permitam alcançar uma vida profissional de sucesso e realização, que passa preferencialmente pelo prosseguimento de estudos no ensino superior.

O nível de competências e conhecimentos dos alunos traduz-se, em larga medida, nos resultados escolares alcançados. Assim, apresentam-se e analisam-se nesta secção alguns dados relativos ao sucesso escolar e à qualidade do sucesso escolar dos alunos.

No Quadro 7 apresenta-se a percentagem de alunos que transitaram de ano, divididos pelos diversos ciclos de ensino, ao longo dos três anos lectivos anteriores.

**Quadro 7 – Percentagem de alunos que transitaram, por nível e ciclos de ensino.**

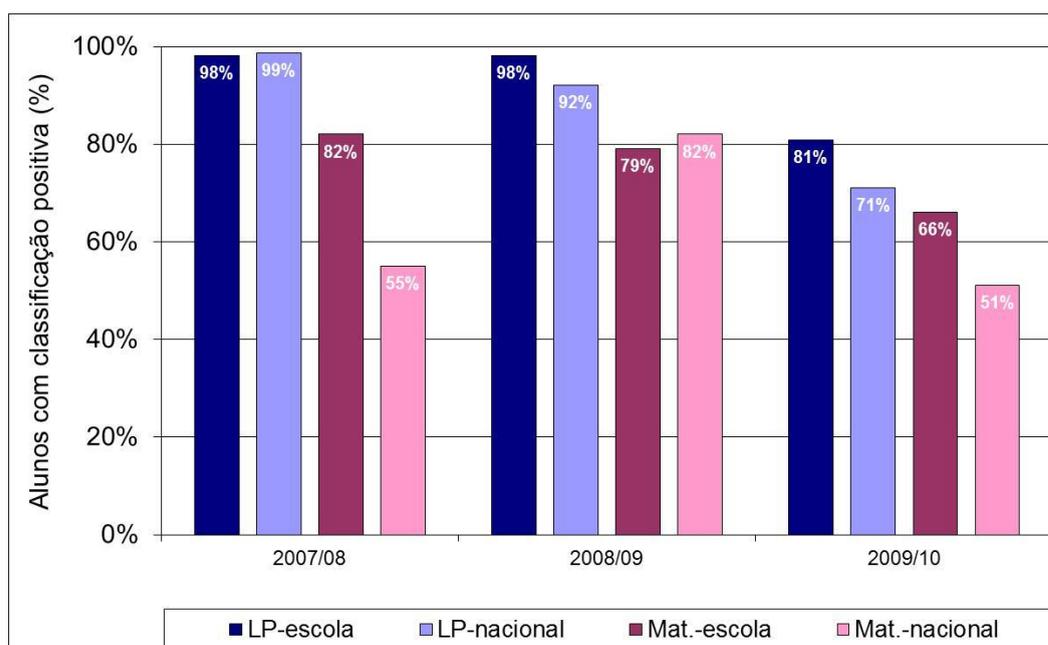


Verifica-se que a percentagem de alunos que transitam de ano nos três ciclos do ensino obrigatório é muito elevada, com taxas próximas dos 100%. A percentagem de transições no ensino secundário é mais reduzida, como é normal, mas ainda assim com valores que se podem considerar elevados, acima dos 80%. Ao longo do período em análise não ocorreu uma evolução significativa na percentagem de alunos que transita em cada ciclo.

A tendência para um elevado sucesso escolar persiste no tempo e assume maior relevância se lida de forma triangulada com os dados recolhidos para os indicadores de sucesso escolar que se escolheu trabalhar por se considerarem de maior expressividade no contexto deste agrupamento.

No Quadro 8 apresenta-se a percentagem de alunos que obtiveram classificação positiva nos exames nacionais de Língua Portuguesa (LP) e Matemática (Mat.) do 9º ano, que corresponde ao final da escolaridade obrigatória. Os resultados dos alunos da escola são comparados com os resultados obtidos a nível nacional.

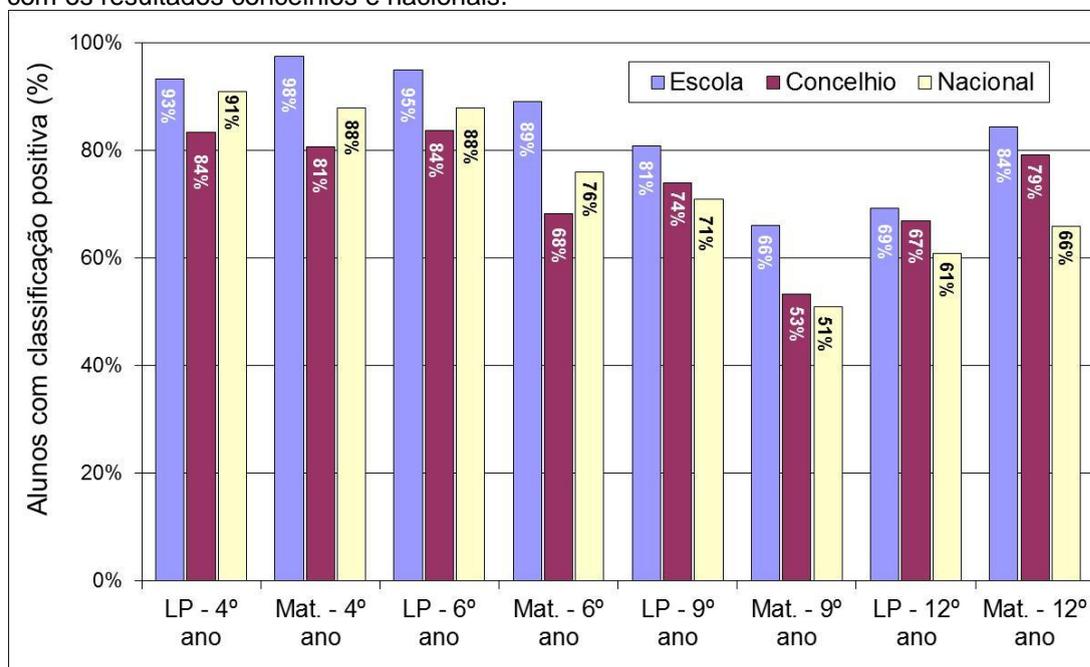
**Quadro 8 – Percentagem de alunos com classificação positiva nos exames nacionais do 9º ano.**



Na maioria dos casos os alunos da escola obtiveram uma taxa de aprovação superior à média nacional. Ao longo do período analisado observa-se uma tendência para diminuição das taxas de aprovação, o que se verifica também a nível nacional.

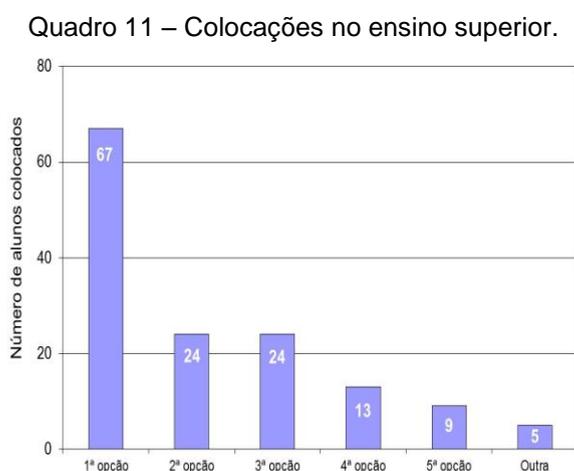
No Quadro 9 apresenta-se a percentagem de alunos que em 2009/10 obtiveram classificação positiva nos exames nacionais de Língua Portuguesa (LP) e Matemática (Mat.), nos diferentes níveis e ciclos de ensino. Os resultados dos alunos da escola são comparados com os resultados obtidos a nível concelhio e a nível nacional.

Quadro 9 – Percentagem de alunos com classificação positiva nas provas de avaliação externa de Língua Portuguesa e Matemática, nos diferentes níveis e ciclos, e comparação com os resultados concelhios e nacionais.



Salienta-se o facto de a escola apresentar, em todos os casos, melhores resultados do que as médias concelhias e nacionais. Esta diferença é particularmente acentuada nas provas de Matemática de todos os níveis e ciclos de ensino, traduzindo a aposta que a escola tem vindo a fazer neste domínio. Em termos de distribuição de resultados ao longo do período em análise, verifica-se que a escola, de uma forma geral, acompanha as tendências concelhias e nacionais.

Finalmente, interessa analisar os aspectos relativos à entrada no ensino superior dos alunos que terminam o ensino secundário. No Quadro 10 apresenta-se o número de alunos que, em 2010, pretendiam candidatar-se ao ensino superior, comparando-se com o número de alunos que efectivamente se candidataram e com o número de alunos que ficaram colocados. No Quadro 11 apresenta-se a distribuição dos alunos que entraram no ensino superior em função do número de ordem da opção do curso em que ficaram colocados.



Pode-se verificar que se candidataram ao ensino superior 84% dos alunos que tencionavam fazê-lo (183 em 218). Do total de 183 alunos que apresentaram candidatura, 78% (142 alunos) foram efectivamente colocados.

Verifica-se também que 81% dos alunos (115 em 142) foram colocados numa das suas três primeiras opções, sendo que 47% do total (67 em 142) foram colocados na sua 1ª opção.

Em suma, os dados apresentados permitem afirmar que a escola apresenta taxas de sucesso escolar elevadas, quer em termos absolutos quer quando comparadas com os dados nacionais. Estes resultados devem ser atribuídos ao trabalho realizado, de forma consistente e orientada, pelos elementos dos diversos grupos que constituem a comunidade educativa – alunos, docentes, funcionários não docentes e famílias.

Um dos aspectos que se pode considerar mais relevante em termos da qualidade do sucesso escolar respeita ao prosseguimento de estudos no ensino superior. Nestes

parâmetros a escola apresenta também bons resultados, com elevadas taxas de entrada no ensino superior, em particular para as primeiras opções dos alunos.

### 3. ANÁLISE ESTRATÉGICA

A caracterização do Agrupamento e os relatórios do trabalho pedagógico elaborados anualmente pelo Conselho Pedagógico permitem um diagnóstico assente em quatro vectores:

**Pontos Fortes** – os atributos do Agrupamento que permitem alcançar os seus objectivos;

**Pontos Fracos** – os atributos do Agrupamento que prejudicam o seu funcionamento e o alcance dos objectivos;

**Oportunidade** – as condições ou possibilidades externas ao Agrupamento que podem favorecer o cumprimento dos seus objectivos;

**Constrangimentos** – as condicionantes ou possibilidades externas ao Agrupamento que poderão prejudicar ou inibir o cumprimento dos objectivos.

A definição de uma estratégia terá em conta o reforço dos Pontos Fortes, a exploração das Oportunidades e a adopção de medidas que permitam corrigir Pontos Fracos detectados e ultrapassar os Constrangimentos.

Apresentam-se na página seguinte os atributos - Pontos Fortes e Pontos Fracos - e as condições de desenvolvimento – Oportunidades e Constrangimentos.

Pontos Fortes	Oportunidades
Sucesso escolar e qualidade do sucesso escolar	Centralidade do Agrupamento na cidade
Responsabilidade elevada dos docentes	Atractividade de Lisboa como pólo de oferta de emprego e de oferta de serviços e equipamentos
Programa de apoio a alunos com NEE	Modernização dos edifícios escolares em 2010
Atribuição de horas de apoio às disciplinas /níveis com exames nacionais	Imagem positiva da escola
Sala de estudo e apoios Individualizados	Expectativas elevadas dos pais e encarregados de educação
Projectos Curriculares de Turma – enfoque na articulação disciplinar	Envolvimento da comunidade educativa para reforço da autonomia
Desenvolvimento curricular centrado em projectos	Definição de uma nova profissionalidade docente que reforce a autonomia e responsabilidade dos docentes
Adesão ao Projecto Testes Intermédios em todas as disciplinas do EB e ES	Plano de Acção da Matemática II
Existência de três bibliotecas, duas das quais integradas no Programa Rede de Bibliotecas Escolares do Ministério da Educação, geridas por professores bibliotecários com formação especializada	Plano Nacional de Leitura

Estruturas de apoio à família na EB1 e EB2	Parcerias: Instituto Vitorino Matono; Junta de Freguesia S. João de Deus; Arquivo Municipal; Biblioteca Municipal; Maternidade Alfredo da Costa; Instituto Valle Flôr; UNESCO; IST; Associação Bandeira Azul da Europa; Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos
Envolvimento dos pais e encarregados de educação no acompanhamento do quotidiano dos seus educandos	Promoção de projectos/actividades por pais e encarregados de educação
A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola S. João de Deus com uma forte estrutura organizativa	
Gabinete de Apoio aos Exames	
<b>Pontos Fracos</b>	<b>Constrangimentos</b>
Exiguidade de espaços de lazer e de estudo para os alunos	Insatisfação profissional nos docentes pelas alterações no ECD
Saída por aposentação de muitos docentes do quadro que garantiam a eficácia e qualidade das actividades pedagógicas na escola secundária	Instabilidade no quadro de docentes com elevado número de docentes contratados
Incumprimento pelos alunos de algumas normas de conduta em sala de aula: assiduidade, pontualidade e cordialidade.	Instabilidade na definição de currículos, cursos e oferta curricular (rede escolar de Lisboa)
Insuficiência de Actividades de Complemento e Enriquecimento Curricular no 2º, 3º ciclos e ensino secundário	Acções de formação contínua obrigatórias mas inadequadas às necessidades e expectativas dos recursos humanos e do Agrupamento
Deficiente operacionalidade dos Serviços de Administração Escolar	Envelhecimento populacional no centro urbano de Lisboa
Inexistência do Gabinete de Serviço de Psicologia e Orientação	
Insuficiência de assistentes operacionais	

## 4. O PROJECTO

### ***Uma escola com futuro***

A escola sede do Agrupamento tem desempenhado ao longo de décadas um papel de relevo na formação de milhares de jovens que confiaram na qualidade das aprendizagens que o “Filipa” lhes proporcionou e lhes permitiram construir uma carreira profissional.

O futuro que se deseja para o Agrupamento assenta na manutenção da estrutura organizativa que tem garantido a qualidade e o sucesso. Fundamenta-se na melhoria contínua, na inovação, na responsabilidade dos profissionais e nas dinâmicas de um projecto em constante progressão.

A visão de futuro distancia-se das visões economicistas e de curto prazo que retiram a identidade, dada a amálgama ou dissolução das escolas em mega-organizações em que os jovens e os profissionais se perdem e se anulam. A memória da escola que frequentamos, nos anos da descoberta, esbate-se por não haver um lugar da memória, antes lugares... indiferentes e anónimos. Num contexto de constantes mudanças na estrutura organizativa que

as instâncias governativas impõem às escolas, o Agrupamento quer afirmar-se como uma **escola com futuro**, fundada na identidade própria, na defesa de orientações estratégicas inovadoras e em consonância com a comunidade educativa que o compõe, **uma imagem de excelência** e destaque na educação.

O contexto educativo e a cultura da escola deverão incidir na formação com uma forte componente científica para prosseguimento de estudos, trabalhando para níveis de excelência.

### **Missão**

O Agrupamento de escolas assume-se como um espaço de construção da **Cidadania**, valor universal alicerçado na responsabilidade, na liberdade e na tolerância, fornecendo aos alunos um ensino de qualidade, rigoroso nas formações científicas, humanista e cultural; propiciando espaços/tempos de criatividade e iniciativa e desenvolvendo a autonomia.

Neste sentido, é missão do Agrupamento: **proporcionar aos alunos um percurso escolar de sucesso e de excelência**

Tendo em vista esta missão propomo-nos desenvolver uma prática alicerçada nos **valores**:

- Educação para a pesquisa e rigor científicos
- Educação para a inovação e criatividade
- Educação para a responsabilidade e autonomia
- Educação para a cidadania

### **Estratégia de acção**

Para construir a escola que antevemos delineámos como estratégia de acção:

- estruturar as bases do conhecimento científico, tecnológico e cultural para a compreensão do mundo, a inserção na sociedade e a entrada na comunidade do saber;
- impulsionar a pesquisa/investigação com base nas práticas reflexivas de forma a torná-la mais consistente do ponto de vista científico, mais pertinente para a inovação e mais útil pedagogicamente;
- reforçar a Língua Portuguesa como veículo de aprendizagem de todas as outras áreas curriculares, através do fornecimento de um conjunto de conceitos basilares de organização e sistematização de novos saberes;
- perspectivar a Matemática como instrumento transversal das diferentes aprendizagens curriculares e facilitador de estratégias de raciocínio;
- contribuir para a formação responsável do pré-adolescente, do adolescente e do jovem no sentido de se tornar cidadão livre, participante e de espírito crítico acentuado;

- articular a escola com a família nos aspectos determinantes para a educação do jovem no que diz respeito à aquisição de valores, atitudes e comportamentos cívicos e educacionais;
- reforçar a liderança dos professores, entendida como a capacidade de decisão pedagógica;
- integrar os jovens na escola, construindo um sentido de pertença e um gosto pela participação;
- proporcionar um ambiente de motivação, exigência e gratificação;
- tornar a escola dinâmica através do estímulo à ética e ao diálogo intercultural.

### **Plano de acção**

- rentabilização e actualização dos recursos humanos e materiais;
- elaboração dos Projectos Curriculares de Ano e Turma no ensino básico, que correspondam ao perfil de saída desejado pela escola e pelos encarregados de educação;
- implementação de estratégias de supervisão pedagógica dos docentes e directores de turma;
- concepção e selecção de estratégias e actividades pedagógicas direccionadas para a qualidade das aprendizagens e para os resultados escolares;
- implementação de estruturas de orientação vocacional promotoras da inserção na vida activa;
- mobilização dos jovens (especialmente dos alunos do secundário) para o trabalho cívico e de voluntariado, visando o seu enriquecimento como pessoas.

### **Objectivos, Estratégias de Intervenção e Avaliação**

Objectivos	Estratégias	Avaliação	
		Referentes	Indicadores
<b>No Domínio da Organização e Gestão</b>			
1. Optimizar os diferentes serviços, espaços e equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reorganização dos Serviços de Administração Escolar</li> </ul>	Eficácia Eficiência	Índice de satisfação dos utentes
2. Melhorar os processos e comunicação interna e externa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fixação das boas práticas administrativas</li> <li>• Implementação do GIAE em todo o Agrupamento</li> </ul>	Qualidade	Nº. de reclamações

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implementação de normas de nutrição saudável nos bares e máquinas de venda automática</li> </ul>		Ratio de consumo entre alimentos saudáveis e não saudáveis
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criação de espaços informais de trabalho para os alunos otimizando os espaços físicos existentes</li> </ul>		Taxa de ocupação dos espaços
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilização dos espaços físicos da escola – hall, espaço junto do bar, auditório, ginásio, biblioteca - para a realização de eventos da iniciativa dos alunos.</li> </ul>	Relevância das actividades	Nº. de eventos realizados
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criação de uma sala polivalente para estudo e eventos culturais</li> </ul>	Qualidade	Taxa de utilização
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rentabilização das instalações desportivas e auditório</li> </ul>	Nº. de Contratos estabelecidos	Nº. de contratos celebrados
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilização das TIC para a informação interna e externa do Agrupamento</li> </ul>	Eficácia	Nº. de actividades colocadas no MOODLE  Nº de utilizadores da página Web do Agrupamento e da plataforma MOODLE
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rentabilização da página para dinamizar relações com pais, encarregados de educação e comunidade educativa</li> </ul>		
3. Recuperar a memória arquivística e museológica da Escola Secundária D. Filipa de Lencastre	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dinamização do Museu Virtual</li> </ul>	Visitantes	Nº. de visitas ao museu
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criação do núcleo museológico na Escola –Sede</li> </ul>	Efectivação	Nº. de peças registadas
<b>No Domínio Pedagógico</b>			
1.Promover o sucesso educativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Elaboração do Projecto Curricular do Agrupamento</li> </ul>	Qualidade do sucesso	Indicadores do Programa Educação 2015.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementação do Projecto Educação 2015</li> </ul>	Rigor da comunicação oral e escrita	Diferença entre a CI e a CE
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição das metas de sucesso</li> </ul>	Qualidade dos trabalhos produzidos	Número de alunos no Quadro de Excelência
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecção de actividades pedagógicas focadas na melhoria das aprendizagens</li> </ul>		Número de alunos colocados no E. S. na 1ª e 2ª prioridades
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de PCT adequados às metas a atingir</li> </ul>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reorganização das aulas de substituição para garantir a sua funcionalidade</li> <li>• Estabelecimento de uma hora de apoio nas disciplinas de exame integrado no horário dos alunos</li> <li>• Criação de uma equipa de Sala de Estudo</li> <li>• Integração no Projecto Testes Intermédios</li> </ul>	Melhoria do processo de aprendizagem	Resultados da aprendizagem
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atribuição de prémios aos melhores alunos de cada ciclo, 10º e 11º anos</li> </ul>	Níveis classificativos	
2. Melhorar a disciplina, assiduidade e pontualidade dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhoria da eficácia dos Conselhos de Turma</li> <li>• Participação da direcção nos Conselhos de Turma</li> <li>• Instituição do Conselho de Alunos</li> <li>• Geminação de turmas de ciclos diferentes – apadrinhamento dos alunos mais novos</li> </ul>	Faltas e ocorrências	<p>N.º de sanções disciplinares</p> <p>N.º de faltas</p> <p>N.º de faltas ao 1º tempo</p>

	<p>pelos mais velhos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Instituição de um prémio de assiduidade aos alunos que não tenham nenhuma falta</li> <li>• Reforço do envolvimento de pais e encarregados de educação na vida escolar</li> <li>• Reuniões parcelares da direcção com pais e alunos no início do ano lectivo</li> <li>• Reforço do rigor na aplicação de medidas disciplinares</li> <li>• Reforço na vigilância dos espaços de recreio do Agrupamento</li> <li>• Promoção de actividades culturais de socialização</li> <li>• Promoção de actividades desportivas</li> <li>• Promoção de projectos de educação para a cidadania</li> </ul>		
<b>No Domínio da Formação</b>			
<b>Alunos</b>			
Alargar as competências da comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuação do ensino articulado no ensino básico.</li> </ul>	Envolvimento dos alunos nas diversas actividades	Nº. de inscritos
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção de sessões formativas no âmbito da educação para a saúde.</li> </ul>		Nº de certificações
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção e certificação de cursos na área das TIC.</li> </ul>		Certificação aprovada em Departamento de Línguas
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção e certificação das competências linguísticas nas diferentes línguas curriculares ou extra-curriculares.</li> </ul>		
<b>Docentes</b>			

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Planear e dinamizar ciclos de formação adequadas à concretização do Projecto Educativo</li> <li>Incentivar a formação pela reflexão e construção de práticas pedagógicas</li> </ul>	Impacto da formação nas práticas docentes	<p>Nº. de ações de formação</p> <p>Nº. de inscrições na formação /vertente científica e pedagógica</p>
<b>Pessoal não docente</b>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de cursos de atendimento e qualidade nos serviços; higiene e segurança alimentar; e temáticas adequadas à melhoria dos serviços.</li> </ul>	Impacto da formação na qualidade dos serviços prestados	Nº. de inscritos
<b>No Domínio Complemento e Aprofundamento das Aprendizagens</b>			
Desenvolver as competências dos alunos	<p>Desenvolvimento de Projectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>ASPNET- Escolas Associadas da UNESCO</li> <li>Aprender e inovar com TIC</li> <li>ECOESCOLAS</li> <li>PES- Educação para a Saúde</li> <li>Escola – Mundo</li> <li>Clube Europeu</li> <li>Atelier Multimédia</li> <li>Parcerias inter-turmas – intercâmbio de conhecimentos</li> <li>Actividades integradas no PAM e PNL</li> <li>Promoção de semanas temáticas</li> <li>Desporto Escolar</li> <li>Promoção de projectos de voluntariado</li> </ul>	<p>Qualidade do produto dos projectos</p> <p>Impacto dos projectos na transformação da escola</p> <p>Efeito multiplicador</p> <p>Articulação com os currículos</p> <p>Pertinência</p>	<p>Nº. de elementos (alunos, professores e outros actores da comunidade educativa) envolvidos nos projectos e actividades</p> <p>Período de vigência dos projectos</p> <p>Nº de Projectos subsequentes</p>
<b>No Domínio do Enriquecimento Cultural e Recreativo</b>			

1. Dinamizar a vida cultural do Agrupamento	Coro do Agrupamento Cineclube Jornal Exposições Eventos temáticos	Qualidade dos eventos; Efeito multiplicador; Publicação do Jornal;  Impacto na comunidade educativa	Nº de participantes nos eventos.  Índice de satisfação dos participantes.  N.º de projectos subsequentes
2. Desenvolver o intercâmbio com a comunidade	Dinamização parcerias protocolarizadas;  Participação em projectos da comunidade;  Promoção de projectos abertos à comunidade	Impacto na comunidade educativa	Nº. de elementos da comunidade envolvidos

## 5. AVALIAÇÃO DO PROJECTO

O Observatório de Escola, equipa coordenada por um elemento do Conselho Pedagógico, terá como função proceder à avaliação anual do desenvolvimento do Projecto Educativo.

A equipa de acompanhamento e avaliação adoptará os procedimentos necessários, nomeadamente:

- Elaboração de inquéritos/questionários/entrevistas a professores, alunos, funcionários e encarregados de educação sobre clima e cultura de escola.
- Recolha de elementos para a avaliação segundo os indicadores definidos no PE
- Acompanhamento da execução do Projecto Educativo.
- Elaboração de relatórios sobre o desenvolvimento do Projecto Educativo no final de cada ano lectivo de modo a serem introduzidas alterações em tempo útil.
- Acompanhamento a evolução do sucesso escolar, mediante indicadores reconhecidos pela comunidade científica e escolar.

Calendário da Monitorização do Projecto Educativo

Acção	Tempo
Contactos com a comunidade, visando a recolha de propostas / programas para a elaboração do PAA	Até final de Junho
Elaboração do PAA e sua divulgação	Até final de Novembro
Análise pelo CP, pelo Conselho de Dts e pelo Observatório dos dados trimestrais relativos ao sucesso escolar e assiduidade assim como definição de estratégias de remediação.	No início do 2º. período

---

Monitorização e balanço do PAA	No final de cada período
Elaboração de inquéritos sobre clima e cultura de escola	No início do 3º. período
Recolha dos elementos para a avaliação segundo os indicadores definidos no PE	No final do ano lectivo
Elaboração do relatório de monitorização do PE	No final do ano lectivo
Tratamento de dados e conclusões a apresentar ao Conselho Pedagógico	No final do período de execução do PE